



### **A Importância da Educação Empreendedora nos processos de Ensino e Aprendizagem**

*Andreuma Guedes Ferreira<sup>1</sup>; Joelson Rodrigues Miguel<sup>2</sup>*

**Resumo:** O processo de ensino-aprendizagem exige inúmeras demandas, onde o ato de educar inclui aspectos diversos, sejam eles de ordem estrutural, políticas e/ou metodológicas. Diante desta premissa acrescenta-se que as discussões em volta das práticas pedagógicas ainda são alvo de muitas pesquisas e discussões nos últimos anos no meio acadêmico. O presente estudo objetivou discutir sobre a Importância da Educação Empreendedora nos processos de Ensino e Aprendizagem. Metodologicamente, utilizou-se de revisão integrativa baseada em autores como: Dolabela (2013); Filion, (1999); Dornelas, (2014); Saviani (2011) e Minello (2014); assim como outros pesquisadores, profissionais e visionários da educação, que acreditam na educação empreendedora como uma importante metodologia a ser inserida na sala de aula por meio de professores, currículo e práticas pedagógicas. Os resultados demonstraram que a educação empreendedora nos espaços educacionais pode vir a ser uma importante estratégia pedagógica, uma vez que ajudará em uma melhor colocação profissional dos educandos. Esta pode garantir ao adolescente e futuro trabalhador uma oportunidade de se colocar não apenas no mercado, mas também perante a sociedade de forma mais capacitada, com possibilidade de participação crítica, numa sociedade política, social, e cultural, com maior consciência de todos os fenômenos que o rodeiam.

**Palavras-Chave:** Educação empreendedora. Práxis. Empreendedorismo.

### **The Importance of Entrepreneurial Education in the Teaching and Learning processes**

**Abstract:** The teaching-learning process demands innumerable demands, where the act of educating includes diverse aspects, be they of a structural, political and / or methodological order. Given this premise, it is added that the discussions around pedagogical practices are still the subject of much research and discussions in recent years in academia. This study aimed to discuss the Importance of Entrepreneurial Education in the Teaching and Learning processes. Methodologically, an integrative review based on authors such as: Dolabela (2013); Filion, (1999); Dornelas, (2014); Saviani (2011) and Minello (2014); as well as other researchers, education professionals and visionaries, who believe in entrepreneurial education as an important methodology to be inserted in the classroom through teachers, curriculum and pedagogical practices. The results demonstrated that entrepreneurial education in educational spaces can become an important pedagogical strategy, since it will help in a better professional placement for students. This can guarantee the adolescent and future worker an opportunity to place themselves not only in the market, but also in society in a more qualified way, with the possibility of critical participation, in a political, social, and cultural society, with greater awareness of all phenomena that surround it.

**Keywords:** Entrepreneurial education. Praxis. Entrepreneurship.

<sup>1</sup> Mestranda em Educação pela Florida Christian University, Orlando, Florida - USA. Especialização em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá; Graduação em Secretariado Executivo pela Universidade Federal do Amapá. Professora do Instituto Federal do Amapá, Brasil.

<sup>2</sup> Doutorado em Ciências da Educação pela Universidade Autónoma de Asunción – PY. Pós-Doutorado pela Universidade Autónoma de Asunción – PY. Pós-Doutorando pela Florida Christian University. Participa dos programas de Educação EAD, Education Without Borders Program. Orientador de Dissertações e Teses pela Florida Christian University. Autor correspondente: joelsonrmiguel@hotmail.com.

## **Introdução**

As discussões em torno das metodologias educacionais é alvo de muitas pesquisas nos últimos anos, onde as principais temáticas estão voltadas para a discussão e análise entre tais métodos e seus impactos no processo de ensino-aprendizagem, sendo a educação empreendedora nos últimos anos um tema bastante investigado, principalmente no que diz respeito a forma como se dá sua articulação, fundamentação e práticas. O presente estudo objetivou discutir sobre a Importância da Educação Empreendedora nos processos de Ensino e Aprendizagem.

A escolha do tema tenta trazer à tona as interligações que existem entre as metodologias de ensino e a prática dos profissionais da educação, questionando sobre a inclusão de ações inovadoras que possam impactar a formação do indivíduo como ser social.

Procura refletir sobre a definição e uso de instrumentos que sirvam de subsídio para a atuação de um sujeito capaz de aprender e reaprender diariamente, formulando metas concretas que irão impactar tanto sua vida cotidiana como profissional.

Metodologicamente, utilizou-se de revisão integrativa baseada em autores como: Dolabela (2013); Fillion, (1999); Dornelas, (2014); Saviani (2011) e Minello (2014), assim como outros pesquisadores, profissionais e visionários da educação, que acreditam na educação empreendedora como uma importante metodologia a ser inserida na sala de aula por meio de professores, currículo e práticas pedagógicas.

## **Educação Empreendedora enquanto Metodologia Pedagógica**

Os fatores relacionados ao impacto de alguns paradigmas, métodos e processo de ensino sempre é questionado em todas as áreas do conhecimento, onde diversas teorias são apontadas, propagadas, discutidas e aprimoradas de acordo com os resultados e benefícios propostos ao ser humano. Dentro deste contexto se faz plausível acrescentar que dentro das instituições de ensino durante o processo de ensino-aprendizagem a aplicação e direcionamento de qualquer ação é capaz de impactar de maneira positiva ou negativa na vida do indivíduo, podendo também interferir na maneira como cada pessoa irá se posicionar mediante a comunidade na qual está inserida, sendo entendidos como fenômenos de contínua investigação, como é o caso

da educação empreendedora temática deste estudo alvo de muitas pesquisas que enfatizam a sua importância para o processo de ensino-aprendizagem.

Iniciando essa discussão expomos o pensamento de Dolabela (2003) ao enfatizar que a educação empreendedora impacta o ser humano inicialmente em cinco momentos estruturantes essenciais para o processo de formação humana de qualquer indivíduo, sendo eles:

O primeiro momento é voltado para a concepção do sonho; O segundo, para a análise do sonho; O terceiro para o planejamento da busca de realização do sonho; O quarto para o levantamento de recursos necessários à realização do sonho; O último é representado pelo balanço do que foi realizado durante o trimestre, semestre ou ano letivo, neste momento já é iniciado o processo de uma formação empreendedora, motivando o educando sobre suas atitudes, desejos sonhos, e meios para torná-los possíveis (DOLABELA, 2003, p. 96).

Percebe-se que a primeira vantagem encontrada na educação empreendedora durante o processo de ensino-aprendizagem está relacionada em colocar o aluno em constante reflexão sobre as suas atitudes e ações, os conscientizando e dando o suporte necessário para a concretização de metas que antes eram apenas sonhos, outro aspecto a ser mencionado é um processo de formação utilizando de práticas colaborativas com caráter coletivo e inovador, fazendo com que o processo de ensino-aprendizagem se apresente ao aluno de maneira significativa.

Corroborando com essas informações Minello (2014), acrescenta que a educação empreendedora faz com que o educando consiga se desenvolver por meio de práticas inovadoras, lapidando suas ações de acordo com as suas necessidades, aceitando de forma mais tranquila os riscos e “fracassos” vendo no erro a oportunidade para reaprender, moldando iniciativas, reorganizando os mecanismos sociais e econômicos a fim de transformar recursos e situações para proveito prático. A educação empreendedora se apresenta como uma metodologia que ajuda o educando a compreender o mundo no qual está inserido refletindo sobre todos os aspectos a sua volta, dando a real importância para cada um deles, não se contentando com qualquer resposta ou com o primeiro erro, muito ao contrário busca maneiras de evoluir e conquistar novos espaços interligando fatores e construindo sua própria história.

A educação empreendedora tem foco total no aluno, o colocando como indivíduo essencial durante todo o processo de escolarização, valorizando competências, evidenciando seus medos e o incentivando a reagir aos mesmos, onde o educador conscientiza o educando de suas potencialidades e capacidades, esses aspectos vão de encontro com a pedagogia freiriana defendida por Paulo Freire (2002), ao sabiamente defender que “deve-se estar atento ao fato de

que saber ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou construção”. (FREIRE, 2002, p.52).

Dessa forma, o processo de ensino-aprendizagem quando analisado por gestores com uma visão empreendedora alargam o processo de formação do indivíduo o colocando como principal responsável pelo seu sucesso em todas as áreas da sua vida, onde o processo de escolarização não pode ser baseado apenas em um ensino que está baseado na fixação de ideias e/ou reprodução de conteúdo mais sim dentro de um pressuposto educacional que seja capaz de preparar o discente em todos os contextos incluindo funções cognitivas, intelectuais, mentais, bem como físicas e emocionais, visto que o desenvolvimento de qualquer pessoa está entrelaçado a todos os fatores mencionados.

A educação empreendedora coloca o aluno em constante movimento reflexivo onde as atividades também motivam o desenvolvimento cognitivo, linguagem, pensamento e desenvolvimento de novas habilidades e espírito de liderança, e o melhor de tudo isso é que as ações se apresentam como um conteúdo leve, se forem inseridos nos anos iniciais podem ser vistos como “brincadeiras” e isso estimula ainda mais o aluno, afinal qual criança não gosta de brincar de ser “adulta”? Ao abordar os aspectos da educação e pressupostos metodológicos direcionado a criança Cassins (2016) realça que:

É preciso haver a construção do conhecimento alicerçado em habilidades com ênfase em questões sociais, relacionais, motoras, intelectuais e afetivas. Não a mera transmissão de conteúdos isolados de seus contextos reais de utilização, para que as crianças desde a educação infantil possam ter uma infância mais feliz e pleno desenvolvimento, sem ênfase somente nas cobranças conteudistas da escola. Isso só será possível se a elas for garantida a possibilidade de experimentar e construir o mundo a partir de suas vivências, em contato com o mundo real, pois ao manipular objetos, observar, levantar hipóteses e sentir, a criança se torna capaz de construir sua representação do mundo e se desenvolver (CASSINS, 2016, p. 20-21).

Esse é outro ponto que merece destaque, a pedagogia empreendedora é vista como uma metodologia que não se torna enfadonha e cansativa, uma vez que ao ir avançando etapas o educando percebe que obtém vantagens, e isso também desperta o espírito de liderança, socialização, controle sobre situações adversas, o que coloca também o aluno em contato direto com a construção do seu próprio aprendizado. Diante desta perspectiva acrescenta-se que o processo de formação precisa ter o interesse por parte do educando e para que ocorra o desenvolvimento da aprendizagem e esta cause mudanças efetivas no aprendiz se faz necessário uma colaboração contínua por parte das intuições de ensino fazendo com que o aluno se sinta motivado e assim ocorrer uma ampliação no seu potencial, outro fator a ser destacado é que o

aluno precisa desenvolver uma consciência de que o trabalho desenvolvido pelos educadores terá sentido entre sua vida acadêmica e sua vida pessoal.

Saviani (2011, p. 14) acrescenta que “pela mediação da escola, acontece a passagem do saber espontâneo ao saber sistematizado, da cultura popular à erudita, destacando-se que essa mediação se trata de um movimento dialético.” Para tanto, a educação empreendedora evoca e questiona se de fato a escola está cumprindo o seu papel para a formação de indivíduos que venham a ser capazes de desempenhar um papel significativo perante a sociedade, colocando também a disposição da instituição, se assim permitido profissionais capacitados, para que possam disseminar conteúdos que ultrapassem as ideias de um processo de ensino meramente formal, onde os aspectos trabalhados imprimam valores sociais, educacionais, familiares e em especial uma conscientização na valorização pessoal do indivíduo enquanto sujeito que se vê capaz de resolver problemas e causar mudanças no ambiente que está inserido.

Na pedagogia empreendedora é valorizada também o conhecimento prévio do aluno, suas potencialidades e vocações, para que assim se torne possível um desenvolvimento do aluno enquanto pessoa que se realiza nos estudos e faz deles um aspecto para mudanças em sua vida por meio da interação entre os conhecimentos adquiridos fora da sala de aula, assim como, em práticas educacionais ofertadas pelo professor. A esse respeito Dolabela, e Filion, (2013) destacam que a educação empreendedora nos parâmetros da educação desde as séries iniciais até o ensino superior busca:

[...] uma forma diferente de desenvolver e praticar a educação, associada a uma nova forma de organizar a sua implementação. Neste método, os professores são chamados a desempenhar um novo papel, o de catalisador e facilitador, cuja função é ajudar os alunos a aprender uma nova maneira de pensar. Em vez de simplesmente transferir o conteúdo, agora eles devem ajudá-los a aprender como pensar em termos empreendedores (DOLABELA; FILION, 2013, p. 136).

Neste cenário acrescenta-se que a educação empreendedora de forma direta contribui para que escolas, docentes e demais profissionais da área da educação tornem suas ações e atividades mais significativas, uma vez que com as mudanças e transformações na área educacional se faz necessário o uso de metodologias que coloque o aluno como centro do processo de formação, onde nos dias atuais o que mais se exige das instituições de ensino é o direcionamento para uma prática pedagógica embasada nos aspectos de formação de indivíduos dinâmicos, motivados e preparados a vencer desafios, seja na área educacional, seja na vida profissional e pessoal. Lourenço e Paiva, (2010) avaliam que a educação empreendedora forma principalmente indivíduos capazes de identificar, agarrar e aproveitar oportunidades, buscando

e gerenciando recursos de modo a transformar oportunidades em negócios de sucesso, onde esse sucesso não está relacionado apenas ao mundo administrativo mais sim em todas as áreas do desenvolvimento humano, assim como nas ações desenvolvidas diariamente.

Destarte, a pedagogia empreendedora utiliza de métodos que tornam as aulas mais atrativas, onde as atividades desenvolvidas pelos alunos emergem em momentos da aquisição de novos conhecimentos, e mais que isso as informações repassadas por meio de teoria e prática acabam impulsionando os alunos para o amadurecimento desses conhecimentos desenvolvendo sobretudo novas habilidades e competências. Onde de acordo com Pena e Silva (2017) a educação empreendedora também oportuniza:

Práticas centradas na experiência passiva, tais como: as aulas expositivas, os casos para ensino e os seminários e palestras com empreendedores. De outro lado, porém, verificam-se métodos de aprendizagem ativa baseados em ação, como: visita a empresas, plano de negócios, incubadoras, jogos empresariais e simulações, Empresa Júnior e projetos de pesquisa e extensão (PENA; SILVA, 2017, p. 391).

A educação empreendedora tem como maior qualidade o poder de conseguir interligar o aluno entre a teoria vista em sala de aula e a prática desenvolvida em muitas empresas e instituições, nos mais diferentes campos de atuação de modo a estimular a inovação, a criatividade, as reflexões e ações desenvolvidas nos mais diversos ambientes, causando inquietações, reflexões e atitudes que resultam na construção de um perfil de liderança nos estudantes é também uma maneira autêntica de promover uma educação que chegue o mais próximo possível das experiências do mundo real que cada aluno está inserido.

Diante desta perspectiva citamos uma importante fala de Santos (2013) ao descrever que o que leva muitos visionários da educação por meio de metodologias significativas, podendo inclusive ser citada a educação empreendedora é que as mesmas trabalham em prol do desenvolvimento de sujeitos autônomos, com ideias próprias, capaz de movimentar-se diante da realidade, escolhendo caminhos e se comprometendo com os resultados de suas escolhas. Portanto, a educação empreendedora é de perto uma excelente oportunidade das instituições utilizarem de uma metodologia que tem como pressuposto a formação de alunos mais independentes, proativos e preparados para corresponder às expectativas da sociedade atual, onde são trabalhadas metas e sonhos que resultam em uma autonomia e conseqüentemente em atitudes responsáveis onde o indivíduo passa a entender e ter controle de todas as suas ações, visto que tem conhecimento do seu desempenho dentro e para com a sociedade.

Metodologias significativas trabalham exatamente em prol de que o desejo de evolução do aluno principalmente no que concerne aos aspectos intelectuais, de humanização, acadêmica

e profissional, se preparando principalmente para sua atuação de maneira completa na comunidade na qual está inserido. De acordo com Callai (1999):

Pensar o espaço escolar dentro de uma didática completa supõe dar ao aluno condições de construir um instrumento tal que, seja capaz de permitir-lhe buscar e organizar informações para refletir em cima delas. Não apenas para entender determinado conteúdo, mas para usá-lo como possibilidade de construir a sua cidadania (CALLAI, 1999, p. 68).

Pode-se dizer que a educação empreendedora é benéfica para a formação do educando ganhando destaque principalmente no que diz respeito a definição de propostas pedagógicas que são baseadas em um currículo que contempla saberes culturais que devem ser compreendidos para uma formação completa do educando, não levando em consideração apenas um trabalho meramente científico, mas também, as experiências e realidade dos alunos de forma que os faça perceber a importância de sua formação, assim como, a significação das propostas desenvolvidas em sala de aula para sua vida, ao utilizar de um teoria integrativa também se torna possível tornar os alunos mais interessados e participativos nas atividades ofertadas pela escola.

Pode-se dizer que a pedagogia empreendedora também defende e trabalha em prol de uma linguagem simples e clara para que assim os conteúdos ministrados pelos professores possam ser compreendidos e disseminados de maneira espontânea e compreensiva seguindo diretrizes de uma educação emancipadora e de construção do autoconhecimento, os aspectos citados são importantes tanto na hora da definição dos temas quanto na realização das mesmas. Segundo Tschá e Cruz Neto (2014) na educação empreendedora os professores passam a ser vistos como líderes, conselheiros e mentores, isso acontece pelo fato do professor em sala de aula assumir um novo compromisso com a formação do indivíduo, assim as práticas desenvolvidas estão baseadas em aspectos estimulantes, inspiradores que ajudam no desenvolvimento de novas ideias e ações orientadas, onde o educador ao mesmo momento que ensina, também aprende de maneira colaborativa, onde as principais atividades segundo os autores citados estão voltadas para projetos de capacitações gamificações e realização de eventos, que possam originar projetos, empresas, pesquisas, inovações, incubações etc.

Para tanto, as instituições de ensino, assim como a equipe pedagógica, gestores, educadores como um todo em especial os professores precisam estar atentos a todas as técnicas e meios capazes de impulsionar o espírito de criatividade dos alunos, desenvolvendo ações por meio da adoção de práticas reflexivas utilizando de métodos que levem o aluno a sentir-se motivado e capaz de desenvolver-se significativamente para executar suas habilidades com

autonomia. De acordo com Dolabela (2004) na educação empreendedora o educando se sente protagonista e totalmente integrado ao seu processo de formação, aspectos esses que se encaminham para que o mesmo possa criar caminhos e estratégias que impactam nas escolhas e processos para transformação dos seus sonhos e realização de metas, esse caminho percorrido pelo discente mesmo que de forma “lenta” resulta em um indivíduo criativo, líder e empreendedor de todo o seu patrimônio intelectual existencial, ainda de acordo com o autor citado:

Assim, o indivíduo se sente capaz e comprometido com a criação de seus próprios caminhos. Tudo isso é notável durante a pedagogia empreendedora. As crianças e os professores mudam. [...] ao serem provocadas e ao sentirem a responsabilidade, ao sentirem que as pessoas acreditam que elas podem criar alguma coisa, começam a criar, a buscar soluções. Apesar de não ser o objetivo da metodologia empreendedora temos visto adolescentes criarem empresas em locais totalmente miseráveis e torturados do Brasil, como em regiões marginalizadas das grandes cidades, onde existe o tráfico de drogas. Então, vemos soluções muito ricas propostas pelos alunos que mostram que eles são muito capazes se existirem as condições necessárias. Eles são capazes de empreender, de dar uma solução à própria vida (DOLABELA, 2004, p. 129).

Percebe-se que mesmo não tendo conhecimento a respeito da educação empreendedora o discente de forma involuntária toma atitudes psicodinâmicas transformando a sala de aula em um ambiente propício a ações empreendedoras por meio do contato com os demais alunos e é a partir deste contato que vão surgindo atitudes de liderança onde as atividades faz com que os alunos impulsionem suas atitudes baseadas em suas motivações, opiniões, sentimentos e crenças determinando assim novas ações e atitudes que impactam em novas descobertas e consequentemente no processo de ensino-aprendizagem.

Na perspectiva de Schaefer e Minello (2016), na educação empreendedora é permitido que o aluno se apodere de forma dinâmica e presente do seu respectivo sistema de aprendizagem, ficando ao professor incumbido o dever de instruir e servir de mediador por meio de práticas pedagógicas significativas, motivadoras e atrativas. A educação empreendedora tem a característica única de conscientizar professores de que os mesmos precisam dar total liberdade ao aluno, no sentido do mesmo desenvolver-se nas práticas educativas dentro da sala de aula, ao ser visto como responsável pela sua aprendizagem o mesmo entende o seu papel e não fica se sentindo um mero receptor de informações, que poderão ou não se transformar em conhecimento, é a partir desta troca de conhecimentos que a escola se torna um espaço propício ao amadurecimento intelectual e pessoal do aluno possibilitando uma interação direta entre educador e aluno.

Esse tipo de metodologia é contrária a qualquer tipo de pedagogia que possa impedir as ações do aluno enquanto ser pensante, muito ao contrário cria um espaço propício a uma aprendizagem significativa que possa motivar qualquer pessoa desde criança a pensar e agir de forma livre, sendo inclusive abandonada qualquer ideia de que o aluno seja apenas um depósito de informações, mais sim alguém capaz de criar momentos que contribua para seu próprio conhecimento e amadurecimento intelectual.

Filion (1999), defende que a educação empreendedora colabora pra a formação de um indivíduo que possa ter uma atuação criativa que imagina, desenvolve e realiza suas visões, marcada pela capacidade de planejar e atingir objetivos, outra vantagem da educação empreendedora está relacionada ao desenvolvimento e manutenção de um nível de percepção aguçada sobre o ambiente no qual está inserido, observando riscos, planejando soluções, identificando também novas oportunidades de negócios.

É plausível destacar que a pedagogia empreendedora nos últimos anos é uma peça chave na educação, assim como na transformação da maneira como os alunos se colocam perante a sociedade, atendendo inclusive as expectativas e necessidades do aluno do século atual, Dornelas (2014) acrescenta que os alunos inseridos na sala de aula nos dias atuais são curiosos, multimídicos e audiovisuais, questionadores, é neste contexto que a educação empreendedora coloca a disposição dos educandos professores que desenvolvam atividades propícias ao desenvolvimento da aprendizagem dos alunos de forma crítica, condizente com a contemporaneidade, com o vertiginoso avanço que acontece em todos os campos da sociedade.

A educação empreendedora é um campo do conhecimento que não se esgota ou para no primeiro impasse, trata-se de uma pedagogia planejada para a resolução de problemas, problemas esses que começam dentro da sala de aula. Jones e English (2004) defendem que a pedagogia empreendedora usa de métodos que impulsionam o desenvolvimento de uma aprendizagem voltada para um ensino que impacte de maneira positiva no descobrimento e efetivação de habilidades que ajudarão a lapidar os comportamentos humanos, a escola neste momento cumpre o papel de auxiliar os alunos a aprimorar seus conhecimentos e utilizá-los de maneira inovadora, levando principalmente em consideração a ação orientada, a experiência e a resolução de problemas.

A educação empreendedora não trata-se apenas uma temática educativa, mais sim de uma metodologia que se reconstrói e se molda historicamente, servindo em especial como uma diretriz que molda de maneira significativa os currículos escolares, em prol de uma educação significativa, humana e revolucionária, e que se praticada obedecendo todos os métodos é capaz

de fazer transformações profundas no ser humano perante as suas ações, possibilitando a transformação ou a configuração da existência humana de maneira individual e coletiva. A esse respeito Krakauer, Santos e Almeida (2017) fazem uma importante colocação:

A pedagogia empreendedora [...] traz importantes implicações para a teoria e prática educativa. Em primeiro lugar, sugere-se que todo aprendizado é uma forma de reconstrução de significados, o que traz implicações para o planejamento de cursos de qualquer natureza e atividades. Em segundo lugar, questiona o papel do educador, pois traz o entendimento de que o trabalho das instituições de ensino representadas na sua maior parte do tempo pelo professor apenas o de introduzir novas ideias, mas também o de ter disposição para modificar antigos conceitos enraizados no aluno, o preparando para uma inclusão social-missão, ultrapassando a ideia de meros receptores de conhecimento (KRAKAUER; SANTOS; ALMEIDA, 2017, p.109).

A pedagogia empreendedora tem como função modificar os aspectos educacionais principalmente no que se refere a construção de um modelo que seja capaz de promover e propagar metodologias ativas proporcionando aos alunos meios para que os mesmos se desenvolvam não apenas intelectualmente, mas que sejam capaz de desenvolver habilidades, técnicas, capacidades cognitivas e afetivas que impactem de forma direta na construção de um indivíduo de sucesso, aptos a desenvolver suas atividades de maneira inovadora, bem como adquirir meios para dominar e usar de forma inteligente os conhecimentos adquiridos, aspectos que consequentemente servirão de subsídio para que se tornem sujeitos com suas necessidades educacionais, profissionais e sociais preenchidas.

De acordo com Zampier e Takahashi, (2011) a educação empreendedora está intrinsecamente relacionada ao desenvolvimento de três fatores fundamentais ao indivíduo, a formação pessoal, social e o aprendizado e é por meio do desenvolvimento igualitário destes três aspectos que a pedagogia empreendedora consegue formar pessoas com alto nível de autoconhecimento, espírito criativo e capacidade empreendedora.

Perante os conceitos, pressupostos e aspectos citados sobre a educação empreendedora pode-se dizer que tal metodologia tem como missão “reinventar” diariamente a maneira de se fazer educação, excluindo qualquer método educativo engessado, arcaico e ultrapassado a fim de evitar que discentes tenham seu potencial pouco valorizado, outro fator a ser mencionado é que essas mudanças contemplam tanto o desenvolvimento discente quanto docente, contribuindo assim para o alargamento na construção do saber em todos os níveis dentro das instituições de ensino de maneira abrangente e contextualizada.

## **Contribuições Vigentes da Educação Empreendedora**

O processo de ensino-aprendizagem engloba diferentes fatores que podem viabilizar a oferta de uma educação promissora ou não, onde a qualidade do professor em sala de aula, definição de currículos e metodologias permeadas em premissas que impactam na evolução do discente faz toda a diferença, não é exagerar se falarmos que a educação empreendedora hoje está em um dos principais topos das discussões que potencializam as diferenças entre o que uma educação simples e uma educação inovadora e que precisa ser cada vez mais aproveitada no processo de formação dos educandos.

Conforme defendido por Coan (2013):

A necessidade de formar pessoas com espírito empreendedor, principalmente por meio da educação escolar em todos os níveis e modalidades de ensino, vem se difundindo muito rapidamente, tanto por meio de pesquisas, como por meio de realização de projetos práticos que legitimam o modo capitalista de produção e intentam atender às suas demandas (COAN, 2013, p.2).

Por tanto, acrescenta-se que a educação empreendedora se trata de um campo que não se esgota facilmente, onde os estudos em volta de sua real função no campo educacional aborda as principais problemáticas enfrentadas pelo professor em sala de aula como também as perspectivas para uma mudança nas práticas pedagógicas, nascendo em torno do ato de educar um olhar que leve em consideração a formação científica como também os aspectos humanos e panoramas atuais da sociedade, haja vista que não se pode formar ninguém ignorando o meio no qual está inserido.

Deste modo, é importante dizer que a formação do indivíduo nos dias atuais é impactada e motivada por inúmeros aspectos, onde as metodologias e maneiras de se direcionar ao aluno dentro da sala de aula fará toda a diferença no seu processo de escolarização, sendo os aspectos relacionados a tal processo nos últimos anos bastante discutido, sendo enfatizado que os professores em sala de aula precisam estar atentos as práticas pedagógicas, utilizando de ações que possam despertar o interesse do aluno aspecto essencial para o bom desempenho deste processo. Diante deste fato Cardoso (2015) faz uma importante colocação:

Não basta falar para os alunos que eles precisam aprender a ter atitudes de autonomia e iniciativa. É preciso criar situações que oportunizem o desenvolvimento de tais competências. Onde no espaço educacional precisam encontrar situações de mediação para que esse processo ocorra de maneira eficiente, logo, fica evidente a importância do educador em sala de aula, é ele quem fará a ponte entre os conhecimentos sistematizados e o aluno

sujeito do processo, em um novo ambiente de construção de conhecimentos. Esse novo modelo não retira do professor sua importância, ao contrário, só enriquece o fazer pedagógico (CARDOSO, 2015, p. 163).

É por meio deste pressuposto que o olhar entre empreendedorismo e educação se fundamentam em ações metodológicas que introduzem, aprofundam e definem estratégias educativas que melhor se enquadram com a finalidade do processo de ensino-aprendizagem e assim conseguem impactar de maneira positiva na formação de qualquer indivíduo. Ao desenvolver os pressupostos de uma educação empreendedora o educador estará utilizando de um leque de informação, atividades e práticas que possibilitam uma maior interação e comunicação com o aluno ficando mais fácil de persuadi-los para o processo de formação, outro aspecto da educação empreendedora são os fatores relacionados ao uso adequado para cada processo de alfabetização do aluno, tendo cuidado nas respostas que cada processo viabiliza, onde para que isso aconteça se faz necessário um trabalho de forma interpessoal/grupal além de uma comunicação e interação permanente com os alunos, isso faz com que os mesmos se sintam confortáveis ao desenvolver suas atividades em sala de aula.

De acordo com Gerber (2004) a educação empreendedora tem como principal missão formar indivíduos que entendam que uma pessoa com espírito empreendedor é capaz de transformar qualquer oportunidade trivial em experiências e oportunidades excepcionais, a pedagogia empreendedora contribui para a formação de grandes líderes e visionários, onde os sonhos são o subsídio para o planejamento e realização de um futuro promissor, utilizando principalmente de estratégias inovadoras e métodos para conquistar novos espaços. Não se trata de métodos ou ações “prontas” mais da criação de situações diversificadas que possam impulsionar o aluno a desenvolver-se de maneira completa onde o principal foco está em uma formação completa despertando habilidades e motivando atitudes, para que assim o indivíduo possa mostrar-se com mais segurança e a partir disso ser trabalhado os fatores pessoais, educacionais e conseqüentemente trabalhar na construção de um perfil profissional de sucesso.

Diante desta perspectiva acrescenta-se que as instituições de ensino se tornam alvo de inúmeras pesquisas, visto que tal locus tem como premissa a formação de indivíduos que se tiverem o acesso a uma formação completa serão capazes de transformar o ambiente que estão inseridos a todo tempo. Peixoto e Araújo (2012) defendem que:

No plano físico, a realização de um ideal moderno se torna possível pela matematização do real. Ao exprimir matematicamente através da educação um conjunto dos fenômenos físicos o homem se torna não apenas capaz de compreender estes fenômenos, mas também de prevê-los e dominá-los. Enquanto o homem antigo concebia o conhecimento do mundo como uma contemplação passiva de uma ordem

natural à qual ele estava submetido, o homem moderno associa o conhecimento da natureza à capacidade de agir sobre ela e transformá-la (PEIXOTO; ARAÚJO, 2012, p.254).

Pensando a longo prazo uma educação de qualidade é o que de melhor se pode oferecer a qualquer cidadão haja vista que só assim o mesmo estará apto a ingressar em um curso superior, terá consciência de maneira mais assertiva de suas atitudes e ações, ampliando as chances de se colocar no mercado de trabalho e ofertar um serviço de qualidade a sociedade, afinal todos nós contribuimos de alguma maneira para a evolução ou retrocesso de inúmeros aspectos sociais. As metodologias usadas durante o processo pedagógico empreendedor fogem de um processo ultrapassado visto que o primeiro passo a ser tomado dentro da escola é um impulsionamento profissional do docente em sala, sendo discutidas maneiras de se trabalhar com criatividade todo o conteúdo ofertado ao aluno, não sendo direcionado apenas textos e mais textos, valorizando o uso de ações que possam tornar as informações passadas em sala de aula interessantes e atrativas, oportunizando ao aluno trabalhar de maneira individual e coletiva, sendo dentro da pedagogia tal aspecto considerado imprescindível para o aprendizado do aluno.

Neste sentido Souza, Lima e Rosseti, (2019) defendem que o uso de métodos que utilizam da interdisciplinaridade e a intercomplementaridade com a missão de interligar os pontos em comum são de extrema importância para a formação de qualquer sujeito. Desta maneira, a educação empreendedora dentro de um pressuposto social, acadêmico e profissional apresenta subsídios a serem considerados como um processo de ensino-aprendizagem significativo promovendo ao indivíduo desde os primeiros anos de escolarização oportunidades que vão servir de reflexão em várias áreas de atuação da sua vida, uma vez que utiliza do espaço escolar para além de disseminar conteúdos que servem apenas para um alargamento científico, mais também para a formação de indivíduos que irão atuar em diversos ambientes da sociedade.

As escolas que pretendem adaptar o ensino aos pressupostos da educação empreendedora precisam ter como missão desenvolver currículos e práticas pedagógicas onde coloquem todo o processo voltado para uma educação completa do aluno, sendo “determinado” ao professor em sala elaborar um bom planejamento viabilizando principalmente uma formação que faça um elo entre teoria e prática, abrindo espaço para uma aprendizagem significativa com foco de avaliação individual ou coletiva haja vista que as atividades desenvolvidas dentro da sala de aula nos dias atuais precisam estar em concordância com a evolução do mundo contemporâneo.

Complementando esse pensamento destacamos a fala de Souza (2009), ao enfatizar que a educação empreendedora hoje é uma das melhores metodologias a serem implementadas nas

instituições de ensino, uma vez que defende e pratica um ideal de educação ampla, formando e disseminando o processo de ensino-aprendizagem por organismos multilaterais, esses fatores chamam inclusive a atenção de muitos governantes, principalmente para aqueles que viabilizam a manutenção da hegemonia capitalista buscando reduzir a educação aos estritos interesses da produção da mais-valia pela exploração do trabalho abstrato.

A educação empreendedora coloca exatamente a escola em “seu papel social” uma vez que todas as ações desenvolvidas precisam estar interligadas com a nova subjetividade de oferta de um processo de ensino-aprendizagem que seja capaz de impactar no desenvolvimento do aluno em todas as suas áreas de atuação, onde os aspectos levados em consideração estão voltados para uma formação completa dentro das exigências que o mundo contemporâneo, acadêmico e profissional exigem, é neste momento que o ato de educar ultrapassa o conceito de fornecer apenas conhecimento, mais sim uma ação que precisa ser vista, entendida e disseminada numa perspectiva para o capital humano, onde o discente se descubre enquanto ser social, humano, com potencial qualitativo, humanista e crítico, tendo ciência que precisa formar-se para desempenhar um papel na sociedade de caráter quantitativo e utilitarista.

A ideologia que sustenta a educação empreendedora busca não só tornar futuramente a integração do sujeito no mercado, mas sim formar indivíduos que se destaquem em qualquer lugar de atuação na sociedade com atitudes empreendedoras, isso também gera inclusão, favorecendo o desenvolvimento de qualquer País em todos os aspectos. A fala de Stockmanns (2014) potencializa esse pensamento, ao acrescentar que:

A Educação Empreendedora viabiliza a formação de um sujeito que conhece suas potencialidades e fragilidades, suas habilidades e competências, capaz de criar, sobressair e enfrentar a realidade social e econômica, ou seja, que possa enfrentar e criar diferentes formas de garantir sua subsistência. O empreendedorismo atualmente se estabelece como um fenômeno cultural fortemente relacionado ao processo educacional na formação de novas gerações (STOCKMANN, 2014, p. 14).

Deste modo, se faz plausível enfatizar como a pedagogia empreendedora defende principalmente o uso de atividades que possam conscientizar alunos desde as primeiras séries, se expandindo ao ensino médio, cursos técnicos e superiores os conscientizando da sua importância enquanto ser social, capaz de modificar o ambiente que está inserido por meio de pequenas atitudes, trata-se de formar para “o mundo” onde a sala de aula precisa através das atitudes do professor se apresentar como a expansão do mundo fora da escola.

Durante todo desenvolvimento deste trabalho a pedagogia empreendedora foi apresentada pela fala de vários autores que a mesma trata-se de uma metodologia onde os

sonhos e desejos é o subsídio para impulsionar as habilidades de qualquer indivíduo, onde o aprimoramento e entendimento resultam na construção de um perfil inovador com diferentes capacidades, competências e conhecimentos, aspectos essenciais e necessários para que qualquer pessoa possa tornar seus projetos em realidade. Esse processo passa por mudanças onde o professor enquanto mediador tem a missão de incentivar e descobrir quais as principais habilidades do aluno e assim incentivá-lo. Segundo Valente (1999, p.35) “a educação é um serviço e, como tal, sofre e se adequa às concepções paradigmáticas que vive a sociedade. Portanto, passa pelas mesmas transformações e segmentos que a sociedade passa.”

O que se quer dizer com a citação do autor mencionado é que a educação empreendedora é voltada para uma compreensão multidisciplinar onde o ensino é direcionado para uma imersão do aluno que serve para a construção do seu próprio “destino”, são ações simples que aos poucos vão fazendo com que discentes se certifiquem e tomem consciência natural da sua importância no meio que está inserido, e isso impacta em atitudes de liderança, segurança e vontade de aprender cada vez mais, tendo conseqüentemente uma melhor compreensão do que é transmitido pelo professor, gerando novas expectativas com relação ao aprender e desvelar uma nova compreensão das diferentes habilidades a serem despertadas pela educação empreendedora.

A educação empreendedora é de “perto” uma metodologia que a cada passo de evolução dado pelo aluno se apresenta como uma mudança não apenas individual mas também coletiva, dentro de uma conjuntura organizacional correspondendo principalmente aos anseios de uma sociedade capitalista, que a cada dia torna-se mais exigente, onde por meio de uma educação de qualidade o aluno consegue se colocar de maneira igualitária na comunidade que está inserido, assim a educação empreendedora se apresenta como um aspecto de valor social, aproximando também o aluno do professor reconstruindo valores dentro do espaço escolar, que por muitos anos passou despercebido, o aluno vê no professor uma oportunidade de novas aprendizagens com admiração e respeito, desenvolvendo com maior facilidade competência “proativa”. Conforme defendido por Mattar (2010):

A educação empreendedora aproxima docente e discentes, por meio de uma troca de informações onde o conhecimento não é apenas visto como prioridade do professor, mais sim mediado através de diferentes ferramentas e métodos, estimulando a comunicação entre educador e educandos, aumentando a credibilidade dos professores junto aos alunos, nessa perspectiva o ensino não torna-se obsoleto, constrói significados e passa a direcionar com mais intensidade as propostas de ensino-aprendizagem com foco no aluno (MATTAR, 2010, p.115).

A pedagogia empreendedora contribui para essa integração entre educandos e educadores, uma vez que defende o uso de um projeto político pedagógico que dissemine na sala de aula o trabalho cooperativo utilizando de ações atividades teóricas e práticas que seja disseminado o conhecimento em sua pluralidade de inúmeras áreas e saberes, viabilizando oportunidades de interação entre o sujeito e demais indivíduos presentes no ambiente escolar, entre eles o professor, esse contato acaba sendo um diferencial durante a formação de qualquer indivíduo, potencializando as chances e oportunidades para o encorajamento a questionamentos e alargamento de conteúdos específicos.

De acordo com Dolabela (2003) A educação empreendedora se inicia dentro de um processo onde as estratégias pedagógicas levam em consideração todos os pressupostos em volta do processo de ensino-aprendizagem, educadores, instituições e educando:

[...] ficando perceptível que em vários momentos a estratégia pedagógica não só prescinde da transmissão de conteúdos pelo professor como se completa com eles, já que tais conteúdos, em última análise, dizem respeito ao sistema de valores culturais. Isto acontece quando: aborda os conteúdos de intencionalidade (ética, coletividade, cidadania); mostra que a frase “sonhar e buscar realizar sonhos” é elemento construtor do saber empreendedor; demonstra, através da construção coletiva em sala de aula que são os princípios éticos que darão intencionalidade aos sonhos; apresenta e descreve os “elementos de suporte” que preparam e fortalecem a capacidade do aluno de transformar o seu sonho em realidade (DOLABELA, 2003, p. 93).

É perceptível como a educação empreendedora desenvolve um papel fundamental não só no desenvolvimento intelectual, formação pessoal e profissional do aluno mas também em todas as áreas da sociedade uma vez que tendo pessoas capacitadas, conscientes de seus direitos, deveres e desempenho enquanto cidadão a contribuir para a evolução da humanidade também acontece de maneira natural uma evolução na cultura de qualquer País, para tanto se faz importante propagar os impactos da educação empreendedora, assim como, a compreensão e características dos métodos de ensino usados em tal teoria, portanto, isso resulta não só na formação de novos empreendedores, mas também, na formação adequada de pessoas que sairão da escola para desempenhar um papel perante a sociedade, e quanto mais tiver certeza das suas escolhas melhor será a sua atuação. Silva e Pena (2017) ressaltam que ao ser analisado o histórico da educação empreendedora:

[...] fica evidente o consenso da literatura sobre a vitalidade da educação empreendedora por meio de aulas que estimulam maior criatividade, inovação, habilidades e técnicas empreendedoras nos estudantes, por meio de métodos focados nas experiências práticas durante a aprendizagem (SILVA; PENA, 2017, p. 39).

Outrossim, o processo de ensino-aprendizagem, os métodos e atitudes desempenhadas pelo professor em sala de aula no século atual não pode se resumir a ensinar o aluno apenas a ler e escrever, isso trata-se de práticas engessadas e sem espaço dentro de escolas que buscam a formação de indivíduos criativos e inovadores, os recursos utilizados no processo de ensino-aprendizagem dos dias atuais emergem critérios para uma atuação independente e responsável abrindo espaço para uma educação multimodal, abrangendo conteúdos técnico-científicos para um amadurecimento intelectual, mas também, uma formação humana que irão ser utilizadas nas situações cotidianas de esfera social.

Dentro deste pressuposto citamos as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) ao mencionar no Art. 27 que:

Os conteúdos curriculares da educação básica observarão, ainda, as seguintes diretrizes: I - a difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática; II - consideração das condições de escolaridade dos alunos em cada estabelecimento; III - orientação para o trabalho; IV - promoção do desporto educacional e apoio às práticas desportivas não-formais (DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL, 1996, p.1).

Cabe dizer que se analisada de acordo com as diretrizes da educação nacional a pedagogia empreendedora surge como ações afirmativas que são capaz de promover uma formação sustentada nas necessidades do indivíduo enquanto agente participativo da sociedade, onde as instituições de ensino tornam-se facilitadoras do acesso ao conhecimento e formação humana em todos os aspectos de exercício do cidadão, e em especial propõe uma nova maneira de ensinar intermediando educando e aspectos sociais os convidando de maneira contínua repensar, atos, atitudes e posição que desejam almejar.

De fato para que haja uma aprendizagem significativa se faz necessário um investimento em ações distintas ao tradicionalismo, o novo exige dedicação, mas, conseqüentemente tem resultados incríveis, pois, trabalhar o empreendedorismo requer o investimento em novas propostas pedagógicas, autoafirmação contínua do professor em sala de aula que assume o papel de mediador, de indivíduo que ensina e aprende ao mesmo tempo, com isso é possível fazer com que o aluno se sinta estimulado, com uma visão cooperativa e responsável pela sua própria aprendizagem, se avaliando constantemente. Diante disto Moura (2014) ressalta:

A concepção de cidadão é radicalmente diferente da requerida pela lógica da globalização econômica, de forma que os processos educativos estruturados a partir desse referencial deverão contribuir para a formação de indivíduos emancipados

capazes de participar politicamente como sujeitos nas esferas públicas e privadas em função de transformações que apontem na direção de melhorias coletivas e, portanto, de uma sociedade justa, sendo a escola, conseqüentemente os educadores os principais responsáveis por essa evolução, no que se refere à prática educacional que atenda as expectativas da sociedade atual (MOURA, 2014, p.45).

É mediante as questões citadas e entendimento de todos os pressupostos da educação empreendedora que se faz necessário compreender as razões pelas quais muitos visionários da educação defendem tal método como uma maneira de formar indivíduos que se tornem homens com mentalidade inovadora, utilizando de estratégias que estão ancoradas em um número de significados que vão além de querer gerar capital humano, trata-se de um interesse em formar pessoas que possam por meio de suas ações promover uma série de significados.

Freire (1991), defende que o sujeito formado a partir dos processos observados na sociedade/comunidade que está inserido consegue refletir acerca do seu mundo e dos fenômenos que nele ocorrem, tomando atitudes que permitem a ele superar situações-limites e visualizar um inédito-viável dentro e fora espaço escolar.

## **Considerações Finais**

A pedagogia empreendedora parece ocupar um espaço realista e inovador, formando pessoas que venham a desempenhar uma nova postura perante a comunidade, além de adquirir o conhecimento de maneira mais realista, unindo teoria e prática. Tal procedimento, busca garantir uma melhor colocação na sociedade, pensando e analisando as ações cotidianas de maneira mais crítica, de forma a possibilitar tomadas de decisões mais acertadas.

Quando abordados tais aspectos na educação empreendedora a mesma termina sendo vista como uma forma de chamar atenção e, propor ao aluno reflexões que impactem seu processo de escolarização e, conseqüentemente o meio em que vivem. Outra questão observada é que a educação empreendedora parece tornar as aulas mais atrativas e atualizadas, colocando o aluno em constante contato com um mundo marcado por profundas mudanças. Tal situação demanda maiores exigências em termos de inovação e proatividade. Essas diferenças e especificidades da educação empreendedora em relação à educação tradicional, têm levado à criação de novas práticas e modelos pedagógicos que permitem o desenvolvimento de habilidades e competências, desenvolvimento de valores, atitudes e comportamentos, promotores de uma maior resiliência e capacidade de conviver com riscos e incertezas.

A educação empreendedora ao ser levada até os espaços educacionais se apresenta como uma importante estratégia, uma vez que tendem a ajudar na redução de indivíduos colocados no mercado ocupando um papel apenas de “serventia”, ou simplesmente como um indivíduo que não ultrapassa qualquer ação operacional e simplificada. Ao contrário, a educação empreendedora busca formar líderes, com direito a uma formação, técnica, científica e humana, garantindo a criança, jovem, adolescente e futuro trabalhador a oportunidade de se colocarem, não apenas no mercado, mas também, perante a sociedade de maneira igualitária, capacitando-os para fazer uma melhor leitura do mundo que está inserido, aceitando ou rejeitando o que lhes convém, bem como, participando de forma integral de uma sociedade política, social, e cultural.

## Referências

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96**. Brasília: Ministério da Educação. 1996.

CALLAI, H. C. **As transformações do mundo da educação: geografia, ensino e responsabilidade social**. Revista Terra Livre, São Paulo, v. 1, n. 14, p. 56-89, jan./jul. 1999.

CARDOSO, M. R. G. **O impacto das TIC's sobre a educação do século XXI**. Cadernos da FUCAMP, v. 14, n. 20, p. 149-167, 2015.

CASSINS, B. C. **Um projeto construtivista na educação infantil em tempo integral**. 2016. Dissertação (Pós-Graduação em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016.

COAN, Marival. **Educação para o empreendedorismo como estratégia para formar um trabalhador de novo tipo**. Revista LABOR, n. 9, v.1, p. 2-20, 2013.

DOLABELA, Fernando. **Pedagogia Empreendedora**. São Paulo: Editora de Cultura, 2003.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia empreendedora**. Revista de Negócios, Blumenau, v. 9, n. 2, p. 127-130, abril/junho 2004.

DOLABELA, Fernando; FILION, Louis Jacques. **Fazendo revolução no brasil: a introdução da pedagogia empreendedora nos estágios iniciais da educação**. Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas, v. 2, n. 3, p. 134-182, 2013.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo transformando ideias em negócios**. 5. ed. Rio de Janeiro. Editora Elsevier, 2014.

FILION, L. J. **Empreendedorismo: empreendedores e proprietários gerentes de pequenos negócios**. Revista de Administração de empresas da Universidade de São Paulo. São Paulo, v. 34, p. 05-28, abril/jun. 1999.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2002.

\_\_\_\_\_. **Educação e mudança.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

GERBER, Michael E. **Empreender fazendo a diferença.** São Paulo: Fundamento Educacional, 2004.

JONES, C.; ENGLISH, J. **A contemporary approach to entrepreneurship education.** Education & Training, v. 46, n. 8/9, p. 416-423, 2004.

KRAKAUER, Patrícia Viveiros de Castro; SANTOS, Silvio Aparecido; ALMEIDA, Martinho I. Ribeiro. **Teoria da aprendizagem experiencial no ensino de empreendedorismo: um estudo exploratório.** Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas, v. 6, n. 1, p. 101-127, 2017.

LOURENÇO, A. A., & PAIVA, M. O. A. **A motivação escolar e o processo da aprendizagem.** Ciências & Cognição, v. 15, n. 2, p. 132-141. 2010.

MINELLO, I. F. **Resiliência e insucesso empresarial: o comportamento do empreendedor.** Curitiba: Appris, 2014.

MOURA, Dante Henrique. **Trabalho e formação docente na educação profissional.** 3. ed. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014.

MATTAR, João. **Games em educação: como os nativos digitais aprendem.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

MORAN, J. M. **Mudar a forma de ensinar e de aprender: transformar as aulas em pesquisa e comunicação presencial-virtual.** São Paulo: Vozes, 2000.

PEIXOTO, Joana; ARAÚJO, Cláudia Helena dos Santos. **Tecnologia e educação: algumas considerações sobre o discurso pedagógico contemporâneo.** Educação & Sociedade, Campinas, v. 33, n. 118, p. 253-268, jan.-mar. 2012.

SANTOS, Sandra Puhl dos. **Educação empreendedora e pedagogia da alternância na perspectiva do desenvolvimento local sustentável: a experiência de jovens da Casa Familiar Rural (CFR).** 2013. 22f. Dissertação (mestrado) – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Campus Ijuí. 2013.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações.** 11. ed. rev. Campinas – São Paulo: Autores Associados, 2011.

SILVA, Júlio Fernando; PENA, Roberto Patrus Mundim. **O “bê-á-bá” do ensino em empreendedorismo: uma revisão da literatura sobre os métodos e práticas da educação empreendedora.** Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas, v. 6, n. 2, p. 372-401, 2017.

SOUZA, Francimeire Sales; LIMA, Aldaires Aires da Silva; ROSSETI, Gisela Hahn. **Empreendedorismo socioambiental: uma abordagem transdisciplinar nos cursos técnicos**

*integrados do campus boa vista zona oeste*. Revista de Empreendedorismo & Inovação, v. 1, n. 1, p. 4-13, 2019.

SOUZA Elaine Constant Pereira de. **Mercadores de ilusões: a autoajuda e o empreendedorismo no cotidiano dos professores da rede pública do município do rio de janeiro**. 2009 226 f. Tese (Doutorado em Políticas Públicas) –Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Formação Humana da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, RJ, 2009.

SCHAEFER, Ricardo; MINELLO, Ítalo Fernando. **Educação Empreendedora: premissas, objetivos e metodologias**. Revista Pensamento Contemporâneo em Administração, v. 10, n. 3, p. 60-81, 2016.

STOCKMANN, Jussara Isabel. **Pedagogia Empreendedora**. Paraná: Unicentro, 2014.

TSCHÁ, E. R.; CRUZ NETO, G.G. **Empreendendo colaborativamente ideias, sonhos, vidas e carreiras: o caso das células empreendedoras**. In: GIMENEZ, F. A. P. *et al.* (org.) Educação para o empreendedorismo. Curitiba: Agência de Inovação da UFPR, 2014. p. 56-75.

VALENTE, José Armando. **Informática na Educação no Brasil: análise e contextualização histórica**. In: VALENTE, José Armando. (org.). O computador na sociedade do conhecimento. Campinas: UNICAMP/NIED, p. 1-13, 1999.

ZAMPIER, Marcia Aparecida; TAKAHASHI, Adriana Roseli Wünsch. **Competências empreendedoras e processos de aprendizagem empreendedora: modelo conceitual de pesquisa**. Cadernos Ebape. Brasília, v. 2, n.9, p. 564-585, 2011.



#### **Como citar este artigo (Formato ABNT):**

FERREIRA, Andreuma Guedes; MIGUEL, Joelson Rodrigues. A Importância da Educação Empreendedora nos processos de Ensino e Aprendizagem. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, Maio/2020, vol.14, n.50, p. 331-351. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 06/04/2020.

Aceito: 11/04/2020